



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAU/FIOCRUZ**

MAYARA LEITE CARDOSO DE SÁ

**QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE PARA INSERÇÃO DO
DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU)**

CAMPO GRANDE - MS

2022

MAYARA LEITE CARDOSO DE SÁ



**QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE PARA INSERÇÃO DO
DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU)**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado
como requisito parcial para conclusão da Residência
Multiprofissional em Saúde da Família
SESAU/FIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): Deisy Adania Zanoni
Co-orientador (a): Thays Luana da Cruz

**Residência Multiprofissional
em Saúde da Família**

SESAU/FIOCRUZ

CAMPO GRANDE - MS

2022



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAUFIOCRUZ**

TERMO DE APROVAÇÃO

**QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA
DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE PARA INSERÇÃO DO DISPOSITIVO
INTRAUTERINO DE COBRE (DIU)**

Por

MAYARA LEITE CARDOSO DE SÁ

Este Trabalho de Conclusão de Residência foi apresentado no dia 01 de Fevereiro de 2022, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Deisy Adania Zanoni
Orientadora

Iara Barbosa Ramos
Membro Titular 1

Angela Fernandes Leal da Silva
Membro Titular 2

A Folha de Aprovação assinada eletronicamente encontra-se na Secretaria Acadêmica da Coordenação do Programa.

RESUMO

Leite Cardoso de Sá, Mayara. **Qualificação dos Enfermeiros em Unidade de Saúde da Família do Município de Campo Grande para Inserção do Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU). 2022.** 24 folhas do total trabalho. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

Trata-se de um Projeto de Intervenção onde ocorreu a oferta de uma qualificação destinada aos enfermeiros de duas Unidades de Saúde da Família para inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre. Realizou-se uma capacitação teórico-prática para a inserção de DIU, para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Participaram da capacitação um total de 21 profissionais, sendo 4 enfermeiras preceptoras, 13 enfermeiros residentes, 1 preceptor de medicina, 1 enfermeira da SESAU e 2 acadêmicas de medicina. O objetivo foi oferecer uma capacitação para os enfermeiros que atuam na Unidade de Saúde do Coophavilla II e Jardim Batistão, movido a partir do interesse do DIU por parte das mulheres atendidas durante as consultas de enfermagem, observou-se a necessidade de ter enfermeiros qualificados para a inserção desse dispositivo na APS no município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, para a inserção do DIU como método Contraceptivo Reversível de Longa Duração (LARCs) e desse modo ampliar a oferta desse dispositivo não hormonal para as usuárias do território. O intuito é desenvolver ações que visem ampliar o acesso das mulheres no planejamento familiar e reprodutivo de maneira longitudinal, favorecendo e enriquecimento a qualidade dos atendimentos, com respeito às mulheres quanto à sua liberdade na saúde sexual e saúde reprodutiva, além de incorporar definitivamente os enfermeiros na assistência de métodos contraceptivos reversíveis e não hormonais o DIU.

Palavras chaves: Enfermagem. Dispositivo Intrauterino (DIU). Atenção Primária em Saúde

ABSTRACT

Leite Cardoso de Sá, Mayara. **Qualification of Nurses at a Family Health Unit in the Municipality of Campo Grande for Insertion of the Copper Intrauterine Device (IUD).** 2022. 24 folhas total do trabalho. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

This is an Intervention Project where a qualification was offered to nurses from two Family Health Units for insertion of the copper Intrauterine Device (IUD). A theoretical-practical training for IUD insertion was carried out for nurses in Primary Health Care. A total of 21 professionals participated in the training, being 4 preceptor nurses, 13 resident nurses, 1 medicine preceptor, 1 SESAU nurse and 2 medical students. The objective was to offer training to nurses working at the Health Unit of Coophavilla II and Jardim Batistão, driven by the interest of the IUD on the part of women attended during nursing consultations, the need to have qualified nurses to the insertion of this device in the PHC in the municipality of Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul, for the insertion of the IUD as a Long-Term Reversible Contraceptive method (LARCs) and thus expand the offer of this non-hormonal device to users in the territory. The aim is to develop actions that aim to expand women's access to family and reproductive planning in a longitudinal way, favoring and enriching the quality of care, with respect for women regarding their freedom in sexual and reproductive health, in addition to definitively incorporating nurses in the assistance of reversible and non-hormonal contraceptive methods the IUD.

Keywords: Nursing. Intrauterine Device (IUD). Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO.....	9
2.1 Local do Estudo.....	9
2.1.1 Descrição do público-alvo	10
2.1.1.1 Plano de Ações	10
2.1.1.1.1 Avaliação e Monitoramento	12
3 AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A - DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO CGES/SESA.....	24

1 INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS) realiza no âmbito da assistência à saúde sexual e reprodutiva a oferta e orientações a respeito dos métodos contraceptivos disponíveis, desenvolvendo um papel imprescindível no que se refere ao primeiro contato com o usuário, sendo este um atributo do Sistema Único de Saúde (SUS) que representa a porta de entrada na rede de atenção à saúde¹.

O Dispositivo Intrauterino de cobre (DIU TCu 380A) é um pequeno dispositivo e flexível de polietileno em formato de T, revestido com cobre na haste vertical e 33 mm² de cobre em cada haste horizontal, ele é distribuído para os municípios por meio do Ministério da Saúde². O Método Contraceptivo de Longa Duração do grupo dos LARCs (sigla em inglês), é reversível, possui ação por 10 anos com alta eficácia, quando inserido dentro do útero exerce ação local livre de hormônios, um método de fácil utilização, pois não depende de manutenções diárias de quem o utiliza para seu mecanismo de ação².

Os efeitos adversos são considerados poucos, podendo ser descritos como: aumento do fluxo menstrual (principalmente nos três primeiros meses) e aumento ou surgimento de cólicas menstruais nos primeiros meses pós-inserção, o DIU é um método contraceptivo de alta funcionalidade e a mulher escolhe quando removê-lo sem atrapalhar sua fertilidade².

Entre os métodos contraceptivos, o DIU de cobre é o mais utilizado em nível mundial em torno de 15%, ainda sim na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), verificou o uso do DIU em somente 1,5% das mulheres no Brasil, segundo os dados do ano de 2006³, o dispositivo apresenta uma taxa de falha menor que 1% no primeiro ano de uso e nos anos seguintes a taxa é ainda menor, o principal mecanismo de ação deste LARC se dá por efeitos espermicidas do cobre dificultando a chegada ao óvulo e aqueles que alcançam o óvulo não aumentam as condições para fertilização, alterações do muco cervical ocorrem ficando mais espesso dificultando a concepção⁴.

Na APS o acesso ao método contraceptivo pelas usuárias do SUS pode ser deparado com algumas barreiras, tais como: a oferta insuficiente do método, o conhecimento inadequado dos profissionais sobre seus mecanismos de ação, a falta de profissionais qualificados para o procedimento, ausência de protocolos institucionalizados, insuficiência na adesão do enfermeiro para a inserção do DIU⁵.

Por outro lado, é imprescindível ampliar e fortalecer os processos de educação em saúde, divulgar informações, esclarecer dúvidas e qualificar a consulta de enfermagem no planejamento familiar e reprodutivo, possibilitando assim que cada vez mais mulheres tenham

acesso a este método contraceptivo reversível e não hormonal, para que, com subsídios necessários, possam escolher de modo consciente e preservando sua autonomia, qual o método contraceptivo deseja utilizar. Ampliar o acesso a essas informações possibilita sua escolha de ter ou não ter filhos, quantos filhos deseja ter e o espaço entre um filho e outro, é uma escolha informada do melhor momento para fertilidade e do método que melhor se adapta, tendo como apoio os profissionais de saúde ⁶.

Além disso, é uma estratégia do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS) o acesso às ações de saúde sexual e reprodutiva, visando à prevenção de gestações indesejadas, redução de mortalidade materna e abortos inseguro, por isto, ter profissionais enfermeiros qualificados para inserção deste método facilita oferta e acesso desse LARC⁷⁻⁸.

No ano de 2018, o Ministério da Saúde publicou o Manual técnico para profissionais de saúde - DIU com cobre TCu 380A que trouxe recomendações a respeito da inserção do DIU² no país.

No âmbito da equipe de enfermagem, o profissional enfermeiro, após ser capacitado e proceder conforme a Resolução do COFEN nº 358/2009⁹, está qualificado para realizar consulta de enfermagem, prescrever e realizar a inserção do DIU a partir do interesse por parte da mulher¹⁰.

Diante de todo contexto apresentado no que se refere à atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva fortalecida na rede de atenção à saúde, a atuação do profissional enfermeiro é imprescindível para ampliar o acesso das mulheres à contracepção mais adequada conforme sua escolha¹¹.

Desse modo, apresentamos este projeto de intervenção, movido a partir do interesse do DIU por parte das mulheres atendidas na consulta de enfermagem e a falta de profissionais habilitados nas unidades. Devido a não ser todos os profissionais capacitados para realização do procedimento, eu e outros profissionais não se sentiam qualificados para a técnica, dessa forma observou-se a necessidade de ter enfermeiros qualificados para a inserção desse dispositivo na APS.

Este trabalho teve como objetivo a oferta de uma qualificação destinada aos profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde que atuam nas Equipes de Saúde da Família do Coophavilla II e Jardim Batistão para a inserção do dispositivo intrauterino DIU de cobre.

Para que, com a oferta desta qualificação profissional, pudesse ser ampliado a oferta desse método para as usuárias¹², ampliar e fortalecer o acesso à inserção do dispositivo

intrauterino (DIU) de cobre nas consultas de planejamento familiar e reprodutivo nas duas Unidades de Saúde da Família na longitudinalidade do cuidado, possibilitar a inclusão a inserção do DIU de cobre na rotina da unidade como método contraceptivo não hormonal, aumentar as inserções do DIU nas mulheres com índice de vulnerabilidade aumentada e nas mulheres com patologias indicadas para tratamento de conservação uterina. E dessa maneira, provocar ações que envolvam as mulheres no planejamento familiar e reprodutivo, contribuindo na qualidade dos atendimentos com respeito às mulheres quanto à sua autonomia na saúde sexual e reprodutiva¹³.

E também incorporar nas Unidade de Saúde da Família (USF) do Coophavilla II e Jardim Batistão ampliação do acesso das mulheres ao DIU, incentivar e incorporar na rotina dos enfermeiros a realização do procedimento para inserção deste método contraceptivo reversível e não hormonal, habilitando-os e qualificando-os para tal necessidade¹¹.

2 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO

2.1 Local do Estudo

Este projeto de intervenção aconteceu nas Unidades de Saúde da Família, Dr. Alfredo Neder - USF Coophavilla II, localizado na rua dos Recifes, 981, bairro Coophavilla II e Dr. Hélio Martins Coelho - USF Jardim Batistão, localizado na rua Souto Maior, 1935, bairro Jardim Batistão no município de Campo Grande - MS.

As unidades de saúde são referência para o território de abrangência, a unidade de saúde do Coophavilla II foi inaugurada como unidade básica de saúde da família - UBSF em 07/11/2001, transformada em unidade de saúde da família - USF em Dezembro/2019, tendo adquirido esta habilitação no mês de março do ano de 2020. Em abril de 2020 a unidade iniciou o horário estendido para atendimento à população, sendo ampliado para o período das 07:00 às 19:00 horas. A unidade é formada por 6 equipes, aumentando a acessibilidade e reorganizado o fluxo de atendimento, tendo na porta de entrada da unidade o acolhimento realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros membros da equipe como apoio.

A unidade de saúde do Jardim Batistão foi inaugurada em 10/09/2012, ampliando seu horário das 07:00 às 19:00 a partir de abril de 2019, é composta por 4 equipes para melhor atendimento da população do seu território.

A unidade do Coophavilla II tem um total de 16.954 pessoas cadastradas e a unidade do Jardim Batistão tem um total de 11.219 pessoas cadastradas, segundo informações do relatório do Previne Brasil/2021.

As unidades desenvolvem ações de atenção integral à saúde da comunidade e na atenção humanizada à saúde da mulher no planejamento familiar reprodutivo e fazem parte das unidades onde acontece o Laboratório de Inovação na Atenção Primária à Saúde no município de Campo Grande – MS.

2.1.1 Descrição do público-alvo

Os participantes deste projeto de intervenção foram 4 enfermeiras preceptoras, 13 enfermeiros residentes, 1 preceptor de medicina, que faz parte do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ, participaram também 1 enfermeira da SESAU e 2 acadêmicas de medicina, totalizando 21 profissionais.

A definição do público-alvo para participar dessa qualificação ocorreu em virtude da falta de profissionais habilitados nas unidades, pois não são todos os enfermeiros que têm a capacitação para realização do procedimento. A inserção do DIU era realizada somente por alguns residentes na unidade de saúde do Coophavilla II, onde os primeiros procedimentos foram acompanhados por médico preceptor da unidade, sendo agendado previamente em horários que os mesmos se encontravam presentes e disponíveis, o que restringe o acesso e demonstra a necessidade de ampliar a quantidade de enfermeiros em Saúde da Família devidamente capacitados para a inserção do DIU.

Os profissionais enfermeiros que não realizavam a inserção do DIU, relatam não terem recebido capacitação para execução deste procedimento, por este motivo, a qualificação dos profissionais empodera a categoria profissional e também permite ampliar o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, conseqüentemente um fortalecimento da rede.

2.1.1.1 Plano de Ações

Este plano de intervenção ocorreu nas seguintes etapas:

1. Realização de uma reunião com a equipe da USF Coophavilla II e USF Jardim Batistão com o objetivo de levantar subsídios e verificar a necessidade do serviço e dos profissionais de saúde na oferta dessa qualificação;
2. Realização uma reunião com a Gerente Técnica da Área de Saúde da Mulher da Coordenadoria da Rede de Atenção Básica/SESAU para discussão da viabilidade do projeto de intervenção, solicitação de apoio e discussão da capacitação (conteúdo, metodologia, profissionais envolvidos, dentre outros);
3. Realização de revisão de literatura;
4. Elaboração do projeto de intervenção e submissão à Coordenadoria-Geral de Ensino e Pesquisa da SESAU para autorização;
5. Sensibilização dos Enfermeiros das USF Coophavilla II e Jardim Batistão sobre a importância da inserção do DIU de cobre na atenção primária para ampliação do acesso nas unidades e incentivo à participação;

6. Apresentação do projeto de intervenção para as equipes das unidades (USF Coophavilla II e Jardim Batistão);
7. Solicitação de apoio aos preceptores médicos habilitados em saúde da família e comunidade e com experiência em inserção do DIU para oferta desta capacitação;
8. Definição do cronograma dos encontros para realização da parte teórica e da parte prática da capacitação;
9. Agendamento das mulheres do território, via telefone. Vale ressaltar que conforme as mulheres passavam em consulta era abordado sobre o assunto, planejamento familiar e métodos contraceptivos e após o desejo por parte da mulher em realizar a inserção do DIU, informamos sobre o dia da inserção do DIU, retirada de dúvidas e atualização do telefone para confirmação do agendamento;
10. Elaboração de um formulário no google forms, como forma de identificar o profissional que estava participando da capacitação e nível de conhecimento a respeito ao DIU antes da capacitação e após o término ou seja da prática;
11. Execução da capacitação;
12. Realização da análise dos questionários preenchidos e avaliação da capacitação;
13. Elaboração do relatório do projeto de intervenção.

Cabe salientar que todo delineamento deste projeto de intervenção, teve como proposta ter profissionais enfermeiros capacitados e ampliar o acesso das mulheres ao DIU. Esta técnica selecionada está de acordo com as legislações vigentes da Câmara Técnica do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº. 17/2010 e nº. 278/2017, as quais recomendam que as corporações que assumirem o procedimento de inserção do DIU como competência do enfermeiro, produzam protocolos institucionais como forma de amparo ao profissional na sua decisão¹⁴. Nessa situação, ressaltamos que é competência legal do Enfermeiro realizar consulta de enfermagem no planejamento familiar e reprodutivo, com recomendação de inserção e retirada de DIU, desde que devidamente capacitado para a técnica¹⁵.

2.1.1.1.1 Avaliação e Monitoramento

A avaliação deste projeto de intervenção ocorreu durante todo o processo de capacitação com os enfermeiros, para tanto, buscou-se dados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

Os indicadores definidos para análise comparativa foram: o total de inserção do dispositivo DIU realizado por enfermeiros e médicos, número de mulheres atendidas ao ano e número de enfermeiros habilitados para inserção do dispositivo.

No PEC não havia o Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP) disponível para o enfermeiro, este procedimento de enfermagem foi inserido em 08/2020 - incluído em Portaria nº 526 de 24 de junho de 2020 da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES).

Foi realizada a análise das informações geradas a partir da execução desta experiência, para tanto, foi utilizado um formulário eletrônico do Google Forms para o registro e coleta de dados para este projeto de intervenção, sendo definidas algumas informações, tais como: categoria profissional, número de enfermeiros habilitados para inserção do dispositivo e barreiras identificadas para oferta e inserção do DIU e como a oferta desta capacitação teórica-prática pode influenciar na prática profissional, segue os relatos dos profissionais que receberam esta qualificação.

Os enfermeiros referem algumas barreiras para inserção do DIU:

“Muitos Tabus da segurança deste dispositivo, por falta de informação!”

“Na minha unidade como é de rotina dos médicos solicitar primeiro preventivo e US transvaginal, acredito que seja uma barreira, pois a população é de grande vulnerabilidade e muitas vezes não tem condições de pagar uma ultrassom e acaba que não conseguem ter acesso a esse serviço”.

“Falta de orientação sobre o método para as usuárias”.

Após a capacitação teórico-prática os enfermeiros relatam uma grande importância da qualificação profissional:

“Com a capacitação prática me senti muito empoderada e com mais autonomia na minha profissão”.

“Posso executar com segurança ações de planejamento familiar e contribuir na saúde sexual e reprodutiva de nossas mulheres como esperado na política do SUS”.

“Mas visibilidade a prática dos enfermeiros e empoderamento aos profissionais”.

Foram descritos também algumas barreiras organizacionais:

“Falta do próprio Diu”.

“Ausência de mais capacitações/Dificuldade de materiais bons”.

“Aptidão prática e reconhecimento da atividade como de competência também da enfermagem. É um procedimento complexo, porém de capacidade técnica de um profissional enfermeiro. No entanto, devido à necessidade de uma capacitação para realizá-lo, muitos de nós ficamos à mercê de um treinamento e habilitação para ele. Acredito que deveria ser melhor regulamentado e descrito em relação às atribuições do profissional da classe”.

Os enfermeiros após capacitação se sentem muito mais seguros e empoderados na prática de inserção do DIU e na oferta desse método contraceptivo reversível e não hormonal, os profissionais enfermeiros dizem após a capacitação que:

“Melhora da prática da inserção, atualização sobre a parte teórica, o que resultará em um melhor atendimento aos pacientes”.

“A capacitação propiciou maior autonomia e segurança na prática de inserção do DIU diante de tudo que já aprendemos e realizamos em nossa rotina de enfermagem. Trata-se de um procedimento invasivo de certa complexidade que se torna mais acessível às usuárias devido a maior facilidade de realizá-lo com a quantidade de profissionais aptos para tanto. Amparados pela legislação da classe, é mais uma atividade que possibilita o profissional enfermeiro empreendedor oferecer em seu consultório, por exemplo. O que nos gera mais protagonismo em nossa prática”.

O preceptor médico antes da capacitação disse que:

“Não tenho dificuldade de ofertar. A barreira seria a falta de capacitação para a inserção do DIU”.

Com a capacitação diz:

“Reciclagem de conceitos e treinamento é sempre bem vindo na prática cotidiana”.

Antes da capacitação, os preceptores enfermeiros referiam que:

“A inexperiência na realização do procedimento”.

“No momento é a falta de prática em realizar o procedimento”.

Agora referem:

“A capacitação nos permitirá abordar e incentivar e ofertar o DIU como método contraceptivo para as mulheres em idade fértil da área de abrangência”.

“Esclareceu dúvidas do procedimento e proporcionou mais segurança para realização da inserção”.

Os acadêmico de medicina dizia que as barreiras estavam relacionadas à:

“dificuldade de aceitação da paciente, dificuldade de adaptação, relato de escapes, cólicas menstruais acentuadas”.

“A falta de conhecimento dos pacientes e medo do procedimento”.

Depois da capacitação dizem que:

“A capacitação agregou muito para a prática e para a minha formação. Aprendi como fazer a melhor colocação do DIU, suas indicações e contra indicações, e como abordar a paciente, que será de grande valia para a minha formação”.

A avaliação e monitoramento do projeto de intervenção ocorreu durante todo o processo de capacitação com os enfermeiros, buscou-se dados no no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), através da prática permitiu-se acompanhar e aprimorar as ações desenvolvidas, foi utilizado um formulário eletrônico do Google Forms para análise das informações geradas antes durante e após a capacitação.

Diante dos resultados encontrados, ressalta-se a importância da qualificação dos enfermeiros para inserção do DIU na APS.

...reforça-se a necessidade do aumento de oferta dos cursos de treinamento para esses profissionais visto benefícios à sociedade, no que tange ao aumento da oferta deste método a longo prazo e livre de hormônios, e aos serviços, no aumento de procedimentos ofertados com qualidade, segurança e não centrado em apenas uma categoria profissional. (Trigueiro TH et al, 2020).

Outros estudos demonstram a grande relevância dessa qualificação profissional, como forma de fortalecer e incentivar essa prática da inserção do DIU de cobre na consulta de enfermagem.

No estudo de Kelly PJ (2017) citado por Trigueiro TH et al. (2020) chegou a uma surpreendente conclusão: Nos Estados Unidos, enfermeiras de prática possuem excelência no manejo das taxas de gravidez indesejada. Nesse sentido, esses profissionais fornecem métodos contraceptivos reversíveis de ação prolongada à população, dentre os quais o DIU de cobre, cuja inserção faz parte da prática assistencial dessas enfermeiras¹⁸.

3 AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Avaliando a necessidade de ampliar enfermeiros em Saúde da Família devidamente capacitados para a inserção do DIU, realizou-se uma qualificação dos enfermeiros lotados nas unidades de saúde da família do Coophavilla II e Jardim Batistão para inserção do dispositivo intrauterino de cobre (DIU), porém outros profissionais se mostraram interessados na capacitação assim convidados a participar da capacitação.

Os participantes deste projeto de intervenção foram: 4 enfermeiras preceptoras, 13 enfermeiros residentes, 1 preceptor de medicina, que faz parte do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ, participaram também 1 enfermeira da SESAU e 2 acadêmicas de medicina, totalizando 21 profissionais que receberam a capacitação, sendo 13 enfermeiros da USF Coophavilla II, 6 profissionais da USF Jardim Batistão e 2 acadêmicas de medicina da UEMS, conforme a figura 1.

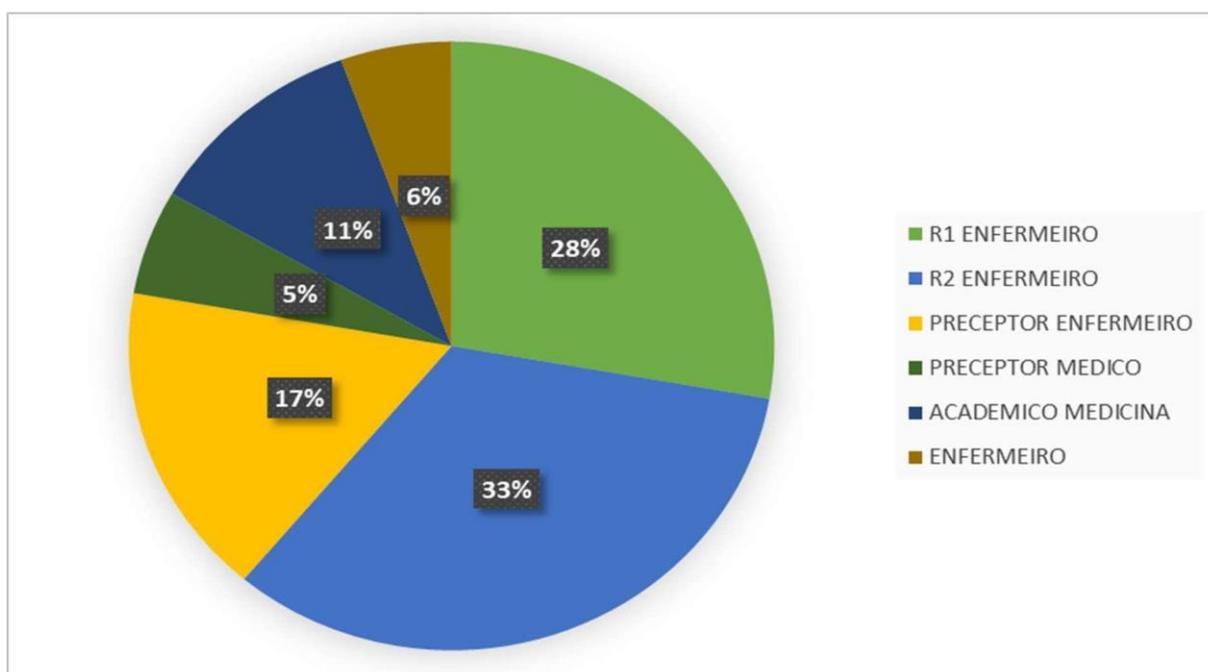


Figura 1- Profissionais participantes da capacitação

O capacitação foi organizada e formatada pelos supervisores do Coophavilla II e Batistão e uma residente capacitada do segundo ano que atua como multiplicadora, com a colaboração da Coordenação de Gestão da Educação na Saúde (CGTES), para os procedimentos administrativos e encaminhados documentos para emissão dos certificados.

Verificou-se com as equipes de saúde as mulheres do território o interesse deste método não hormonal e reversível com orientação de um encontro como proposta uma ação em inserção do LARC e realizado ligação para orientações e agendamento para tal técnica.

A capacitação teórica e prática foi realizada na USF Coophavilla II e USF Jardim Batistão, sendo realizado dois encontros. Para orientar o processo de capacitação para a inserção do DIU, foram utilizadas as referências do Ministério da Saúde que contém informações sobre características do DIU com cobre, como: o que é o DIU, como ele age dentro da cavidade uterina, sua efetividade, quem pode utilizar o DIU e quem não pode utilizar, seus efeitos colaterais, quando inserir o DIU, técnica de inserção, técnica de retirada, orientações para elaboração do Termo de Consentimento Informado para inserção do DIU, como digitar no Prontuário Eletrônico (PEC), orientações após inserção e o que fazer no caso de intercorrências. O primeiro encontro ocorreu na unidade do Batistão com profissionais das duas unidades, sendo escolhido um sábado para oferta da aula teórica que teve duração de 4 horas e foi ministrada por uma residente do segundo ano de enfermagem capacitada e 4 horas práticas no período vespertino e contou com apoio de 4 preceptores médicos da unidade do Coophavilla II para a prática da inserção do DIU. A capacitação foi realizada para enfermeiros do primeiro e segundo ano da residência, preceptor de medicina e acadêmico de medicina.

O segundo encontro ocorreu na unidade do Coophavilla II, na aula do núcleo de enfermagem que ocorre todas as sextas-feiras, período oportuno para a capacitação e devidamente programado, a capacitação foi realizada para enfermeiros do primeiro e segundo ano da residência, preceptoras enfermeiras e uma enfermeira que atua na assistência e gerência. A aula foi ministrada por residente da unidade do Coophavilla II do segundo ano de enfermagem capacitada no primeiro encontro.

Foi necessário avaliar que cada profissional poderia necessitar de mais tempo para realização da inserção do dispositivo, de modo a desenvolver habilidade na execução desta técnica. Destaca-se que os profissionais que tiveram o momento de efetuar a inserção do DIU durante a capacitação completaram uma carga horária de 8 horas para conclusão de sua qualificação.

É importante ressaltar que a oferta desta qualificação profissional não foi obrigatória, porém, o profissional que manifestou o não interesse na realização da parte prática, foi permitido participar da parte teórica, com objetivo de promover a inclusão e ampliação de conhecimento, o que fortalece também as orientações durante o planejamento familiar e reprodutivo.

Houve também profissionais que não realizaram a parte prática devido ao tempo e sendo orientado a conclusão da capacitação e emissão do certificado após a realização da parte prática, visto que ainda tem mulheres do território que manifestam o desejo de realizar a inserção do dispositivo, as equipes ficam responsáveis em vincular com essa mulher para agendamento da consulta em planejamento familiar em inserção do dispositivo intrauterino (DIU). Somente considerou-se apto para a inserção do DIU, o profissional que concluiu a parte teórica do curso e realizou inserção do DIU com a supervisão do preceptor médico. Dos 21 profissionais que participaram da parte teórica, estão habilitados 16 para inserção do DIU, aguardando a prática são 4 e não realizarão a parte prática 1, devido a não adesão a essa prática profissional, conforme observamos na figura 2.

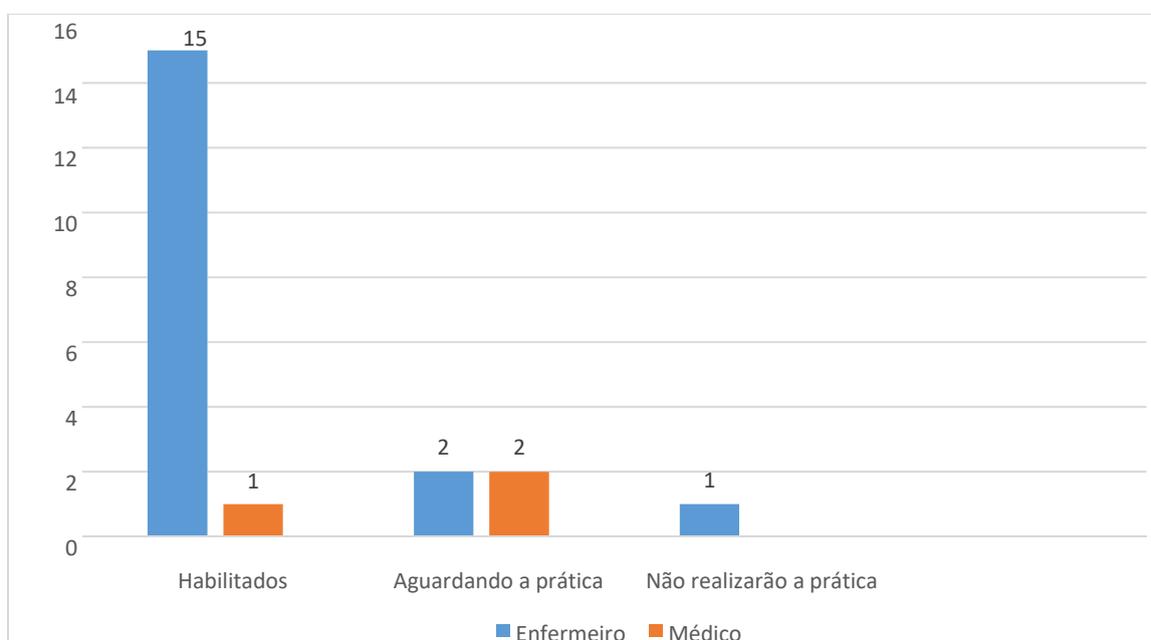


Figura 2: Relação de profissionais para a capacitação prática Inserção do DIU de Cobre

Em relação a ampliação do acesso ao método contraceptivo, foi realizado um levantamento do quantitativo de inserções do dispositivo intrauterino por enfermeiros na USF do Coophavila II, buscou-se dados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), no período de 5/2020 a 12/2020 com total de 23 inserção do dispositivo, sendo o de médicos 24 inserções, esta data de início da contabilização devido a pandemia do COVID-19, os atendimentos se iniciarem no mês de maio.

No ano seguinte, quando se iniciaram as qualificações dos enfermeiros, observamos no período de 01/2021 a 12/2021 um total de 50 inserções de DIU realizadas por enfermeiros, sendo a de médicos 32 inserções. Conforme observado na figura 3.

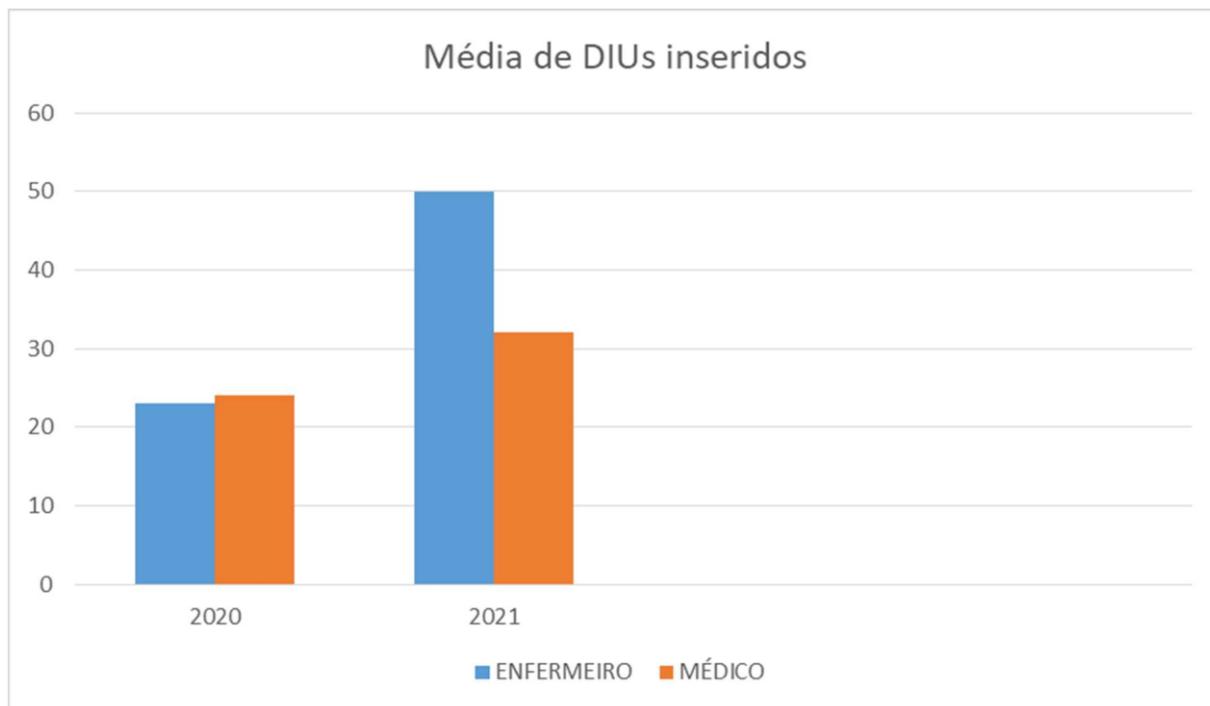


Figura 3 - Dispositivos Intrauterinos (DIU) inseridos na USF Coophavilla II

Buscou-se dados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), onde demonstrou que na USF Jardim Batistão no período de 01/2020 a 12/2020 observamos um total de 0 inserção do dispositivo por enfermeiros, sendo o de médicos um total de 20 inserções. No ano seguinte, quando se iniciaram as qualificações dos enfermeiros, observamos no período de 08/2021 a 12/2021 um total de 10 inserções de DIU realizadas por enfermeiros e a de médicos 27 inserções, conforme observado na figura 4.

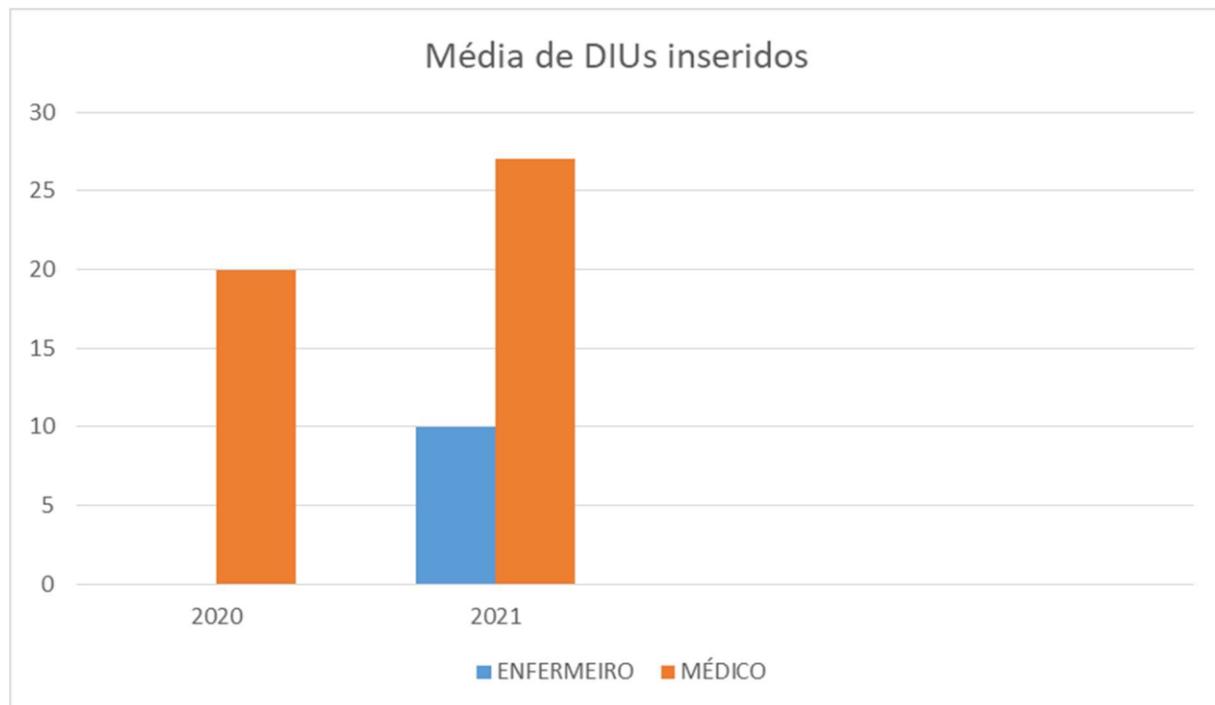


Figura 4 - Dispositivos Intrauterinos (DIU) inseridos na USF Jardim Batistão

Os dados apresentados refletem a ampliação no acesso e na oferta deste método às mulheres nas unidades de saúde. A intervenção ocorreu conforme o planejamento, porém foram encontradas algumas dificuldades para a realização da intervenção, a saber: pouco tempo para a interação, a falta de materiais necessários para inserção, tais como histerômetro, teste rápido de gravidez e o próprio DIU, apontando a necessidade de ser planejado e agendado para cada mulher com antecedência, ocorrência de mulheres faltosas nas consultas (absenteísmo), profissionais estarem em estágio optativo (externo às unidades) ou de férias.

Para que tivessem esses materiais disponíveis para o dia da capacitação, os supervisores da unidade se organizaram para solicitar o material necessário para capacitação junto à Fiocruz. Foi organizado e contabilizado os materiais disponíveis na unidade de saúde do Coophavilla II e transferido alguns materiais que não estavam indisponíveis ou em pouca quantidade na unidade de saúde do Batistão (bandeja para inserção, foco de luz, medicações, histerômetro, luva estéril e espéculo).

Desse modo, foi possível concluir que após o desenvolvimento deste projeto de intervenção, foi possível observar um fortalecimento na prática dos profissionais enfermeiros e na oferta dos métodos contraceptivos nestas unidades da APS, o que amplia o acesso das mulheres à inserção do DIU¹⁶.

O desenvolvimento deste projeto teve grande adesão e interesse por parte dos profissionais enfermeiros que agora estão qualificados e são multiplicadores para atuação nestas

unidades da Atenção Primária à Saúde. E sempre ressaltando os aspectos legais da Resolução COFEN - 358/2009, que normatiza que o profissional enfermeiro, após realização da capacitação e cumprir com o que está determinado na resolução, está apto de exercer consulta, prescrever e inserir o DIU.

Em virtude do tempo de execução do projeto, não foi possível analisar os indicadores após a oferta da qualificação para análise do impacto, porém com os dados apresentados e a intervenção realizada, espera-se ampliar a oferta desse método contraceptivo em ambas unidades, promovendo a qualificação de mais profissionais e o desenvolvimento de habilidades para inserção deste método como rotina no atendimento da unidade, como também permitir a reflexão dos profissionais de enfermagem sobre a sua autonomia e em concordância com as normas éticas e legais, ofertando uma assistência qualificada e com respeito às mulheres quanto à sua autonomia na saúde sexual e saúde reprodutiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou conhecer o quanto é importante a atuação do enfermeiro da APS na inserção de DIU de cobre.

A qualificação profissional amplia o acesso e oferta deste método contraceptivo reversível e não hormonal que está disponível no SUS, tornando-se uma garantia fundamental na proteção dos direitos sexuais e reprodutivos dessas mulheres na atenção primária à saúde, onde o interesse é em fortalecer e incentivar essa prática da inserção do DIU de cobre na rotina da unidade como método contraceptivo não hormonal proporcionando uma diminuição nas de gestações não planejadas.

No que se refere à autonomia do enfermeiro ao inserir o DIU de cobre como parte da consulta de enfermagem, nota-se que é uma forma do exercício de uma prática holística com resolubilidade. Além do mais, valoriza e reforça a competência profissional dos enfermeiros através do reconhecimento da equipe e da comunidade.

Reforça-se a necessidade da oferta de mais capacitações profissionais nos serviços de saúde, como rotina, num processo de educação permanente, qualificando a assistência e aprimorando a prática de inserção do Dispositivo Intrauterino de Cobre realizado por enfermeiro na atenção Primária à Saúde, como benefício a comunidade e fortalecimento da rede.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília DF; 2002.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCU 380A. Brasília DF; 2018.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. PNDS: 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: Relatório. Brasília; 2008.
4. Mayeaux, EJ. Guia ilustrado de procedimentos médicos. Porto Alegre: Artmed; 2011.
5. Gonzaga VAS, Borges ALV, Santos AO, Rosa PLFS, Gonçalves RFS. Organizational barriers to the availability and insertion of intrauterine devices in Primary Health Care Services. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03270.
6. Costa AM, Guilhem D, Silver D. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2006; 6 (1): 75-84.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Caderno de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília DF; 2013.
8. Organização Mundial de Saúde (OMS). Planejamento Familiar: um manual global para profissionais e serviços de saúde. Orientações baseadas em evidência científica, elaboradas por meio de colaboração em âmbito mundial. Brasília DF:OMS; 2007
9. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN-358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília DF; 2009 [citado 27 de junho 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-n-172010-cofen-ctl_n_6148.htm
10. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Parecer n. 17/2010/COFEN/CTLN, de 11 de novembro de 2010. Trata-se de encaminhamento dos documentos em epígrafe pela Secretaria do Conselho Federal de Enfermagem, para análise e emissão de Parecer sobre a “viabilidade dos Enfermeiros realizarem procedimentos com Medicamentos e Insumos para Planejamento Familiar Reprodutivo”. Brasília DF; 2010 [citado 27 de junho de 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-n-172010-cofen-ctl_n_6148.htm
11. Souza EG, Pinheiro ERS, Rocha JMS, Sousa MM, Santos EA, Rangel HF. A capacitação de profissionais da APS para inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre: a experiência do município de Betim, Minas Gerais. APS em Revista 2021;3(1):32-8.

12. Ministério da Saúde (Brasil). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília DF; 2016.
13. Parecer de Conselheira n. 278/2017: Parecer sobre viabilidade dos enfermeiros realizarem procedimento com medicamentos e insumos para planejamento familiar e reprodutivo.
- 14.
15. Conselho Regional de Enfermagem(Brasil). Resposta Técnica COREN/SC nº 010/CT/2017. Trata-se de Inserção e retirada de DIU pelo Enfermeiro.
16. Lacerda LD, Arma JC, Paes LG, Siqueira EF, Ferreira LB, Fetzner RR, et al. Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):99-104.
17. Trigueiro TH, Ferrari JC, Souza SRRK, Wall ML, Barbosa R. Follow-up of copper intrauterine device insertion by nurses: a prospective longitudinal study. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 4):e20200156. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0156>
18. Alecio GSC, Balejo RDP, Mueller V. Modelo de TCR – projeto de intervenção para residentes do PRMSF SESAUFIOCRUZ. Campo Grande MS; 2021.

ANEXO A - DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO CGES/SESA

016/2021



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA-GERAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PROJETO DE EXTENSÃO 16/2021

Declaramos, para fins de comprovação junto ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/SESAU/Fiocruz - Campo Grande/MS, que a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS, inscrita no CNPJ: 11.228.564.0001/00, situada na Rua Bahia, nº280 no Bairro Jardim dos Estados/Centro, CEP:79002-530, tem interesse, apoia e autoriza o desenvolvimento da ação de extensão: **"QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU),** consoante à Proposta apresentada pelo(a) pesquisador(a): Mayara Leite Cardoso de Sá e pela orientadora Prof.ª Deisy Adania Zanoni do Curso: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Instituição: Fundação Oswaldo Cruz a ser desenvolvida no âmbito da SESAU.

O Projeto tem como Objetivo Geral: O objetivo é ofertar uma capacitação para os enfermeiros que atuam na Unidade de Saúde do Coophavilla II no município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul para a inserção do DIU como método Contraceptivo Reversível de Longa Duração (LARCs) e desse modo ampliar a oferta desse dispositivo não hormonal para as usuárias deste território. O intuito é desenvolver ações que visem ampliar o acesso das mulheres no planejamento familiar e reprodutivo, favorecer uma melhoria na qualidade dos atendimentos com respeito às mulheres quanto à sua autonomia na saúde sexual e saúde reprodutiva e incorporar de forma efetiva os enfermeiros a assistência anticoncepcional através de métodos reversíveis e não hormonais o DIU.

Campo Grande - MS, 16 de novembro de 2021.

Mayara L. C. de Sá
Pesquisador (a)

Deisy Adania Zanoni
Orientador(a)

Manoel Roberto dos Santos
Manoel Roberto dos Santos
Chefe de Divisão de Extensão, Pesquisa e
Coordenação em Saúde GEP/SGTE/SESAU
Gerente de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde
Coordenadoria-Geral de Educação em Saúde/SESAU